

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



ANÁLISE DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CEDRO - PE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Victor Almeida Moura de Carvalho¹, Thalyta Julyanne Silva de Oliveira², Patric Anderson Gomes da Silva³ Islaiany Costa Neri⁴, Antonia Eliene Duarte⁵, Luiz Marivando Lima Barros⁶

Resumo: O seguinte ensaio lança-se sobre o conhecimento que alunos de escolas públicas - da cidade de Cedro, PE - possuem acerca de plantas medicinais, bem como o seu uso e aplicações no cotidiano. A pesquisa foi realizada entre 2018 e 2020 e tem como enfoque criar uma ponte entre a realidade do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, defender a inserção dos conhecimentos etnológicos na prática docente através do estudo das aplicações terapêuticas de determinadas espécies de vegetais para melhoria da qualidade e expectativa de vida de determinada população. Para isso, aplicou-se um questionário a fim de detectar e estudar opiniões, atitudes e crenças dos alunos, fazendo associações dessas variáveis com o conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas Mediciniais. Escolas Públicas. Ensino-aprendizagem.

1. Introdução

Desde o início da civilização, em diferentes épocas e culturas, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies para melhoria da sua qualidade e expectativa de vida ao longo da história (RIBEIRO, 1996; LORENZI e MATOS, 2002; GURIB-FAKIM, 2006; KOVALKI e OBARA, 2013).

Desse modo, Costa (2008), defende a inserção dos conhecimentos etnológicos na prática docente através do reconhecimento pelos professores e academia como valiosos para o processo de ensino-aprendizagem, sendo acessados através do contato com a realidade social dos alunos.

Segundo Novaes et al. (2015), dessa perspectiva não há um rompimento com o conhecimento científico que permanece embasando o trabalho do professor, mas cria-se uma ponte entre este e o cotidiano do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem mediado pelos conhecimentos empíricos dos estudantes, que passam a ser compreendidos como participantes situados e

¹ Universidade Regional do Cariri, email: victor.carvalho@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: julyannebiologia@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: patricanderson16@icloud.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: islainycosta98@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: duarte105@yagoo.com.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: lmarivando@outlook.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



estabelecidos dentro da própria aprendizagem. Isso na prática se dá por um ir e vir entre o que a teoria prevê e o que o aluno trouxe consigo para aula.

Nessa perspectiva, o estudo propõe trabalhar conteúdos, as concepções, as estratégias didáticas e as metodologias utilizadas pelos professores do 7º do Ensino Fundamental, das escolas públicas do município de Cedro Pernambuco, Escola José Urias Novais, Escola José Inácio Leite, Escola de Ensino Fundamental e Médio Valdicleiwtson da Silva Menezes, durante o desenvolvimento de um projeto voltado ao estudo das plantas medicinais, que busca promover, entre discentes e professores, mudanças no processo ensino-aprendizagem da Botânica mediante atividades práticas capazes de tornar o aprendizado dinâmico e prazeroso, despertando no discente do ensino fundamental a importância dos conhecimentos e utilização das plantas no seu dia a dia.

2. Objetivo

Essa análise se deu pelo seguinte objetivo: averiguar a influência que os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais exercem sobre o discente do Ensino Fundamental. Para isso, foi necessário investigar o conhecimento etnobotânico dos alunos do 7º ano das escolas públicas de Cedro Pernambuco, sobre plantas medicinais, compreendendo o interesse/motivação para aprender sobre elas. Somando-se a esse esforço, também fora urgente planejar, desenvolver e analisar estratégias metodológicas de ensino capaz de avaliar o conhecimento popular/tradicional ao acadêmico que busquem contemplar as dimensões sociais, cognitivas, antropológicas, culturais, artísticas, sócio-históricas, dentre outras, a fim de contextualizar o ensino à realidade dos estudantes.

3. Metodologia

A pesquisa foi delineada através de uma abordagem mista, qualitativa e descritiva. Segundo Gil (1994), as pesquisas descritivas representam a caracterização de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis como objetivo primordial, estudando as características de um grupo, incluindo levantamento de opiniões, atitudes e crenças desse grupo, fazendo associações das variáveis com o conhecimento sobre o tema. Já a pesquisa qualitativa, segundo Crewell (2007), utiliza de métodos múltiplos que são interativos e humanísticos e faz relativamente pouco uso de formas de análise estatísticas, não pressupõe grandes amostras, nem amostras destinadas a serem representativas de populações maiores.

Portanto, foram aplicados questionários contendo questões objetivas e discursivas, visto que essa estrutura apresenta a melhor alternativa para o alcance dos objetivos listados. Em seguida, os dados obtidos foram reunidos, organizados e considerados em seu conteúdo por meio de respostas semelhantes ou diferenças nas falas observadas. Desse modo, as respostas

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”

ISSN 1983-8174



permanecem categorizadas e agrupadas de acordo com suas características, disposições e ideias principais.

4. Resultados

Foram entregues 10 questionários em cada turma correspondente a série enfatizada no projeto de pesquisa. Os dados pessoais dos alunos de cada turma foram tabulados de modo que ficasse perceptível a diversidade de sexos e idades em cada uma.

Em sua maioria eram do sexo feminino, tendo idades que variavam dos 12 aos 15 anos. Observou-se, também, que a renda familiar da maioria das turmas se encaixa primeiramente na opção de um salário mínimo (**Tabela 1**) e secundamente na opção de dois salários mínimos e que recorriam ao Sistema Único de Saúde, o SUS (**Tabela 2**).

Tabela 1 - Renda familiar,

Categoria	E1	E2		E3		E4	
	7 ^a	7 ^a	7A	2A	7A	7B	2A
1 Salário Mínimo	2	1	6	3	6	6	7
2 Salário Mínimo	3	7	3	5	3	0	1
3 Salário Mínimo	2	1	0	0	0	1	0
4 Salário Mínimo	0	0	0	0	0	1	0

*3 alunos não responderam na E1/7^a; *1 aluno não respondeu na E2/7^a; *1 aluno não respondeu na E2/7B

*2 alunos não responderam na E2/7C; *2 alunos não responderam na E4/2^a; *1 aluno não respondeu na E3/7^a; *2 alunos não responderam na E3/7B

Tabela 2 - Posto de saúde ou hospital que frequenta

Categoria		E1	E2		E3		E4	
		7 ^a	7A	7A	2A	7 ^a	7B	2A
Posto 1	Unidade Mista José Urias Novais	1	2	5	5	4	7	5
Posto 2	PSF-Cedro	8	4	2	4	5	0	1
Posto 3	PSF- 1	0	0	0	0	0	0	2
Posto 3	Posto de saúde Lúcia Rejane	0	0	0	0	0	0	1

*2 alunos não responderam na E1/7^a. *5 alunos não responderam na E2/7^a. *3 alunos não responderam na E2/7B. *1 aluno não respondeu na E2/7C

Conforme indica a **Tabela 3**, as plantas medicinais mais conhecidas entre os alunos são: Erva-doce, Erva-cidreira, Malva do reino e Capim-santo. Sobre elas, afirmaram que se conhecessem mais sobre como utilizá-las, assim fariam com maior frequência, mas afirmaram que em caso de doença recorreriam a medicamentos “convencionais” (farmacêuticos).

Tabela 3 – Conhecimento Etnobotânico

Planta medicinal	Pré-palestra							Pós-palestra						
	E1	E2		E3		E4	E1	E2		E3		E4		
	7A	7A	7B	7C	7A	7B	2A	7A	7A	7B	7C	7A	7B	2 ^a
Erva-Doce	5	4	1	1	0	0	1	2	5	1	1	1	0	

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"

ISSN 1983-8174



Hortelã	6	2	3	0	1	0	4	2	2	1	0	1	0
Manjeriçã	4	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0
Malva do reino	0	1	3	1	4	0	7	4	2	3	0	4	0
Erva-Cidreira	5	1	1	1	4	1	2	4	1	0	0	3	2
Boldo	1	0	2	0	0	4	0	0	1	1	0	0	4
Capim-Santo	5	0	5	2	3	0	3	2	2	2	3	5	2
Mastruz	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0

* 1 aluno não respondeu da E2/7A Pós-palestra; * 6 alunos não responderam da E2/7B Pós-palestra; * 5 alunos não responderam da E2/7C Pós-palestra; * 1 aluno não respondeu da E3/7A Pós-palestra; * 4 alunos não responderam da E3/7B Pós-palestra

5. Conclusão

Conclui-se que os alunos inicialmente desconheciam assuntos botânicos e etnobotânicos. Somente após participarem da pesquisa passaram a ter ciência da questão. Portanto, firma-se a relevância e urgência de intervenções pedagógicas no âmbito escolar para romper o modelo de ensino tradicional e estimular os estudantes a aprenderem de modo dinâmico e prazeroso.

6. Agradecimentos

Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP). Laboratório de Pesquisas e Práticas Educacionais (LAPPRAE). Laboratório de Biologia e Toxicologia (BIOTOX). Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 2 ed. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GURIB-FAKIM, A. Medicinal plants: traditions of yesterday and drugs of tomorrow. **Mol Aspects Med** 27: 1 - 93. 2006.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas, Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 487 p.

MATOS, F. A. **História das plantas medicinais**. Disponível em: <http://www.achetudoe-regiao.com.br/história-de-plantas-medicinais.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2004.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

*Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão”*



NOVAES, H. N. de, SANTIAGO, D. A. **Chá com ciência: uma proposta de integração dos saberes científicos e tradicionais no ensino de ciências.** Anais do III EREBIO - Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4. Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação 28 a 30 de abril de 2015. ISSN 2446-788X.

RIBEIRO, L. M. **Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional, Rio de Janeiro. 1996.